

## Meio ambiente, urbanização e qualidade de vida urbana: o caso do Parque Linear Ribeirão das Pedras de Barão Geraldo (Campinas – SP)

**Fabiana Giaretta\*, Maria Tereza Duarte Paes**

### Resumo

Este trabalho visa analisar a relação entre ambiente, urbanização e qualidade de vida urbana, com base no estudo de caso do Parque Linear Ribeirão das Pedras de Barão Geraldo, localizado na cidade de Campinas - SP. A hipótese que se pretende verificar é a que admite que as áreas verdes são elementos de valorização do espaço urbano, pautadas nos discursos de conservação ambiental e dos agentes corporativos imobiliários, por meio de especulação no uso do solo urbano e das políticas de imagem.

### Palavras-chave:

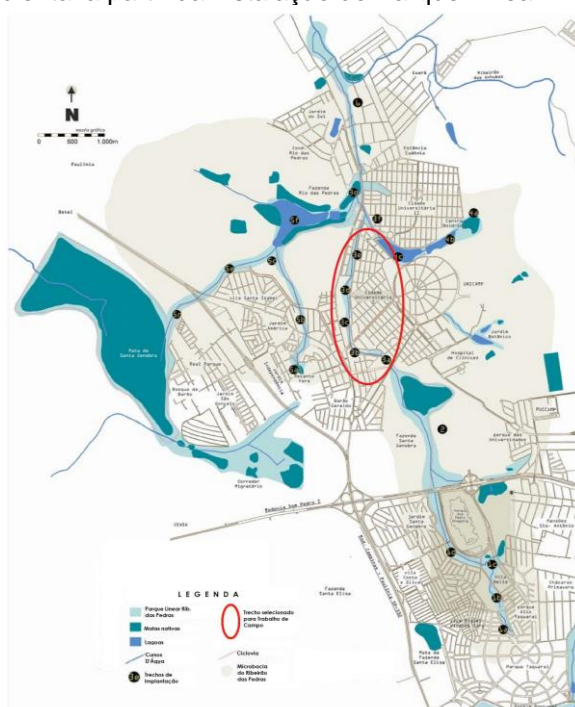
*parques públicos, meio ambiente, qualidade de vida.*

### Introdução

A busca pela qualidade de vida urbana está cada vez mais relacionada à existência de áreas verdes e parques públicos, o que mostra que essas áreas são espaços com alto valor patrimonial, se inserindo na lógica do mercado e tornando-se, segundo Serpa (2005), “verdadeiras grifes do mercado imobiliário”. Contraditoriamente, “Ao reinventar a natureza como paisagem valorizada, o ambientalismo contemporâneo abriu caminho para a mercantilização das paisagens naturais e para uma nova forma de segregação socioespacial” (LUCHIARI, 2002).

### Resultados e Discussão

O Parque Linear Ribeirão das Pedras (**Figura 1**) surgiu como parte do Plano Local de Gestão Urbana de Barão Geraldo, instituído pela Lei 9.199, de 1996. O projeto visava a conservação do Ribeirão das Pedras e de sua várzea, com a reestruturação do projeto urbanístico e ambiental a partir da instalação do Parque Linear.



**Figura 1.** Localização do Parque Linear, trechos de implantação, e destaque para a área do trabalho de campo.

Segundo a lei, as atividades próximas à área deveriam seguir diretrizes específicas para o projeto urbanístico e paisagístico das áreas públicas, como a definição de faixas de travessia, bem como implantação de ciclovias, mobiliário público e de lazer.

Embora “as características positivas do parque público [sejam] sempre evidenciadas nos discursos oficiais” como afirma Serpa (2005), muitas contradições se colocam nesse caso.

- Aumento crescente do número de loteamentos na bacia do Ribeirão, o que aumenta a erosão e alarga suas margens;
- Enchentes constantes devido a impermeabilização do solo e,
- em vários trechos, a pista de caminhada é escondida pela vegetação ou sucumbiu pela erosão.

Apesar dessa situação, em 2010, o Parque Linear Ribeirão das Pedras ganhou o prêmio de Melhor Prática em Gestão Ambiental Urbana, conferido pelo Ministério do Meio Ambiente e pelo Ministério das Cidades, o que nos permite pensar nas discrepâncias entre o discurso ambiental, as políticas de imagem e a realidade vivida no local.

### Conclusões

O poder público exerce papel ativo na produção do espaço urbano, seja pelo planejamento territorial, por meio de mecanismos regulatórios da problemática urbana, ou por meio de políticas de imagem. A instituição do Parque Linear Ribeirão das Pedras é vista como um produto da ideologia ambientalista, na qual áreas verdes preservadas ganham novos *status* dentro da cidade, sendo útil aos interesses dos agentes imobiliários e dos proprietários que buscam exercer influência junto ao Estado a fim de interferir na definição das leis de uso do solo e zoneamento urbano.

### Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo apoio financeiro.

CAMPINAS. Secretaria de Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, *Parque linear Ribeirão das Pedras*. (ANEXO 1) 2010. Adaptado. LUCHIARI, M. T. D. P. “A (re)significação da paisagem no período contemporâneo”. In: *Paisagem, imaginário e espaço*. ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. SERPA, A. “Parque Público: um ‘álibi verde’ no centro de operações recentes de requalificação urbana?”. *Cidades*, v. 2, n.3, 2005. (pp.89 – 110)